



CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL  
DAS NAÇÕES UNIDAS  
COMISSÃO ECONÓMICA PARA ÁFRICA

*Vigésima nona Reunião do Comité de Peritos*



COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA

*Quinta Reunião do Comité de Peritos*

**Reunião do Comité de Peritos da 3ª Reunião Conjunta Anual da  
Conferência de Ministros da Economia e Finanças da UA e da  
Conferência dos Ministros Africanos das Finanças  
Planeamento e Desenvolvimento Económico da CEA**

*Lilongwe, Malawi  
25 – 28 de Março de 2010*



Distr.: Geral  
E/ECA/COE/29/16  
AU/CAMEF/EXP/16(V)  
Data: 23 de Fevereiro de 2010

Original: INGLÊS

---

**Relatório sobre o Apoio de todo o Sistema das Nações Unidas  
à União Africana e ao seu Programa sobre a Nova Parceria para o  
Desenvolvimento de África (NEPAD) no quadro do Mecanismo de  
Coordenação Regional (MCR)**

## Índice

Secção	Título	Página
	Abreviaturas e Acrónimos	ii
I.	Introdução	1
II.	Aspectos Gerais do Mecanismo Regional de Coordenação (MRC)	2
III.	Reforço do MRC e do seu Sistema de Grupos	4
IV.	Progressos Registados na Implementação das Recomendações da 9ª Reunião do MCR	11
V.	Desafios e Constrangimentos	13
VI.	Questões para Análise e Perspectivas Futuras	14

## Abreviaturas e Acrónimos

AfDB (BAD)	Banco Africano de Desenvolvimento
AMCEN (CMAA)	Conferência dos Ministros Africanos do Ambiente
APF (FPA)	Fórum de Parcerias Africanas
APoA (PAA)	Programa de Acção de Almaty
APRM (MAAP)	Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares
AU (UA)	União Africana
AUC (CUA)	Comissão da União Africana
CAADP (PGDAA)	Programa Geral para o Desenvolvimento da Agricultura em África
CEB (CA)	Conselho de Administração
CEO (DG)	Director Geral
DPA (DAP)	Departamento de Assuntos Políticos
DSG (SGA)	Secretário Geral Adjunto
ECA (CEA)	Comissão Económica para a África
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FSSDD (DSADS)	Divisão de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Sustentável
GA (AG)	Assembleia Geral
HLCP (CANP)	Comité de Alto Nível para análise de Programas
HSGIC (CICEG)	Comité de Implementação dirigido por Chefes de Estado e de Governo
ICEs (CIPs)	Comité Intergovernamental de Peritos
JIU (UIC)	Unidade de Inspeção Conjunta
LDCs (PMA)	Países Menos Avançados
MEAs (AMA)	Acordos Multilaterais sobre o Ambiente
MIP (PMI)	Programa Mínimo de Integração
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento de África
OSAA (ECEA)	Escritório do Conselheiro Especial para a África
PIDA (PDIA)	Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África
RCM (MCR)	Mecanismo de Coordenação Regional
RDTs (EDR)	Equipas de Directores Regionais
RECs (CERs)	Comunidades Económicas Regionais
SRCMs (MCSR)	Mecanismos de Coordenação Sub-regional
SRO (ESR)	Escritórios Sub-regionais
SSATP (PPTASS)	Programa de Política sobre Transporte para a África Subsaariana
TYCBP-AU (PRCUA)	Programa de Reforço de Capacidades da UA para uma Década
UN (NU)	Nações Unidas
UNCC (CCNU)	Centro de Conferência das Nações Unidas
UNCTs (ENNU)	Equipas Nacionais das Nações Unidas
UNDP (PNUD)	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNEP (PNUA)	Programa das Nações Unidas para o Ambiente
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNFPA (FNUAP)	Fundo das Nações Unidas para as Actividades da População
UNIDO (ONUDI)	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
UN-OHRLLS	Escritório do Alto Representante das Nações Unidas para os Países Menos Desenvolvidos, os Países Encravados em Desenvolvimento e Pequenos Países Arquipelágicos em Desenvolvimento
UNLO (ELNU)	Escritório de Ligação das Nações Unidas
UPR (RPU)	Revisão Periódica Universal
WHO (OMS)	Organização Mundial de Saúde

## I. Introdução

1. Desde a sua criação, o Mecanismo Coordenação Regional (MCR) passou de uma reunião consultiva inter-instituições para um mecanismo que presta apoio coerente e coordenado às organizações regionais e sub-regionais africanas. Com o passar dos anos, o MCR ficou mais forte através do seu sistema de Grupos. A Comissão da União Africana (CUA), a Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD (ACPN)<sup>1</sup> e as Comunidades Económicas Regionais (CERs) – todas beneficiárias – agora ocupam um lugar fundamental e são parte integrante do mecanismo, que inicialmente começou como uma questão das Nações Unidas. O mecanismo sofreu várias revisões desde a sua concentração inicial em processos de reforço para passar a incidir nos resultados e actividades do MCR e dos seus grupos. O conceito de “execução colectiva” ganhou cada vez mais aceitação com as instituições a repensar a sua forma de trabalhar para avançar na direcção de uma abordagem colectiva e prestar apoio no quadro do MCR. Os Grupos, a vários níveis, alinharam as suas actividades com as prioridades da União Africana e do seu Programa NEPAD, e com as prioridades dos órgãos ministeriais sectoriais da UA. Da mesma forma, os Grupos intensificaram esforços para interagir de forma mais regular e estabelecer planos de actividades para iniciar a programação conjunta entre as instituições e a implementação conjunta de projectos específicos. A este respeito, o apoio das Nações Unidas à UA e ao seu programa NEPAD aumentou significativamente. Este apoio inclui a prestação de apoio técnico e de reforço de capacidades, a realização de acções de sensibilização, a análise de políticas, a construção de consensos e de estudos analíticos e normativos para apoiar a visão e a formulação de políticas, que são as áreas prioritárias da UA e do seu programa NEPAD.

2. O Secretariado do MCR está a conceder mais apoio e coordenação estratégica ao mecanismo. A coordenação de Grupos tornou-se mais forte com um número cada vez maior de programas implementados conjuntamente visando resultados tangíveis. Além disso, estão sendo tomadas medidas para estabelecer mecanismos sub-regionais de coordenação a fim de prestarem um apoio mais coerente às CERs e concluir a ligação que falta entre os níveis nacional e regional.

3. Este relatório apresenta informações sobre os progressos realizados pelo MCR em geral, e sobre a implementação das recomendações da 9ª Reunião do MCR em particular. Abarca o período de Novembro de 2008 a Dezembro de 2009 e está organizado em seis partes. A seguir à Introdução, a Secção 2 apresenta os antecedentes do MCR, a Secção 3 analisa os progressos na melhoria da coordenação, coerência e cooperação entre as agências das Nações Unidas e o reforço da cooperação entre as NU e as organizações regionais e sub-regionais africanas. A Secção 4 apresenta os progressos registados na implementação das recomendações da 9ª Reunião do MCR, incluindo as recomendações específicas sobre o apoio das NU às actividades relacionadas com o clima ao nível regional. A Secção 5 chama a atenção para os desafios e constrangimentos enquanto que a Secção 6 conclui apresentando uma série de propostas sobre as medidas preconizadas visando melhorar o apoio das NU à UA e ao seu programa NEPAD.

---

<sup>1</sup> A Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD (ACPN) foi criada pela Decisão da Conferência da UA tomada na sua reunião de 1 e 2 de Fevereiro de 2010 como um órgão técnico da União Africana em substituição do Secretariado da NEPAD.

## **II. Aspectos Gerais do Mecanismo de Coordenação Regional (MCR)**

4. A Resolução 1998/46 da Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu a necessidade da realização de reuniões regulares entre as instituições em cada região para melhorar a coordenação entre as organizações do sistema das Nações Unidas. Com os anos, as reuniões consultivas deram lugar à criação de um mecanismo formal e completo. O Mecanismo de Coordenação Regional das Organizações do Sistema das NU que trabalham em África tornou-se o mecanismo destinado a melhorar a coerência, a coordenação e a cooperação de todo o sistema das Nações Unidas aos níveis regional e sub-regional para “trabalhar colectivamente” no apoio à UA e seu programa NEPAD.

5. Com a adopção da NEPAD pela Assembleia Geral das NU em 2001, foi solicitada a cada organização e agência das NU que analisasse a forma de responder às prioridades da NEPAD, particularmente no quadro da necessidade de trabalhar com os países africanos e suas organizações regionais. A Resolução 57/7 de Novembro de 2002 convidou as organizações do sistema das NU a coordenar as suas actividades de apoio à NEPAD para garantir o máximo de resultados e alinhar as suas actividades em África com as prioridades da NEPAD. Assim, o principal objectivo do MCR é garantir a coordenação e a coerência na prestação de apoio das Nações Unidas para uma maior eficácia e impacto através do aumento da programação e da implementação conjunta de actividades, implementadas no quadro de um sistema de Grupos. Outro objectivo chave do MCR é melhorar a cooperação e a colaboração entre as agências das NU e as organizações africanas tais como a Comissão da União Africana, a Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD, as Comunidades Económicas Regionais e o Banco Africano de Desenvolvimento.

6. As reuniões anuais do MCR constituem uma plataforma para analisar os progressos registados nos esforços de coordenação entre as instituições na prestação de apoio ao desenvolvimento de África aos níveis regional e sub-regional e para traçar o caminho a seguir. Desde que os Grupos foram criados, em Outubro de 2002, durante a 4ª reunião do MCR (que criou cinco Grupos), o seu número aumentou e sofreram uma reconfiguração e um aperfeiçoamento contínuos a fim de apoiarem efectivamente a implementação da NEPAD. Depois da 6ª reunião realizada em Julho de 2004, as consultas anuais ficaram suspensas até à 7ª reunião em Novembro de 2006, durante a qual os Grupos foram relançados e o seu número aumentou para nove (como ficou desde então), com reuniões a terem lugar regularmente e as reuniões do MCR a transformarem-se em importantes eventos anuais.

7. A 7ª Reunião do MCR gerou a dinâmica necessária para o apoio das Nações Unidas à UA e seu programa NEPAD para reforçar a coordenação e revitalizar o sistema de Grupos bem como reforçar as parcerias com as organizações regionais e sub-regionais africanas. Depois da assinatura da Declaração sobre o Programa de Dez Anos para o Reforço de Capacidades da UA em Novembro de 2006 para fomentar a cooperação NU/UA, o apoio das NU foi alargado à UA no quadro do MCR e seus Grupos. A reunião também realçou a importância da criação de um mecanismo de coordenação sub-regional para reforçar o apoio às CERs e colmatar a lacuna entre os mecanismos existentes de coordenação regional e nacional.

8. A 8ª Reunião do MCR baseou-se na dinâmica gerada na 7ª Reunião do MCR, com S. E. Dr. Asha-Rose Migiro, Secretário Geral Adjunto das NU a presidir a reunião. As parcerias com a Comissão da União Africana e o ex-Secretariado da NEPAD fortaleceram e aprofundaram e foi realçado o papel importante do funcionamento efectivo do sistema de Grupos na promoção da eficiência e da coerência na prestação de apoio à UA e seu programa NEPAD. Em África, a reunião sublinhou que os grupos devem aprofundar o seu trabalho e alinhar as suas actividades com o Programa de Dez Anos para o Reforço de Capacidades da UA. Decidiu igualmente que as actividades do Grupo devem ter em conta os programas e os planos estratégicos da Comissão da UA e do ex-Secretariado da NEPAD, as decisões pertinentes da UA e das CERs, bem como as conclusões dos órgãos ministeriais sectoriais da UA. Além disso, a reunião solicitou a avaliação dos acordos existentes ao nível sub-regional, visando a criação de um mecanismo de colaboração para apoiar as CERs.

9. A 9ª Reunião do MCR incidiu no tema “ Resposta Multissectorial Coordenada aos Desafios da Crise Alimentar e das Alterações Climáticas em África”. A reunião discutiu e decidiu que o apoio coordenado das NU às actividades relacionadas com o clima e a crise alimentar era necessário para apoiar efectivamente os esforços dos países africanos e das organizações regionais e sub-regionais africanas. Foram igualmente feitas importantes recomendações para reforçar o MCR através das seguintes acções:

- (a) Alinhamento das suas actividades com as prioridades da UA e do seu programa NEPAD;
- (b) Um mecanismo de financiamento do MCR semelhante ao existente ao nível nacional com o UNDAF em que as agências e as organizações das NU contribuem e afectam recursos para actividades conjuntas; e
- (c) Criação de um mecanismo de coordenação sub-regional com o envolvimento activo das CER's.

10. A 10ª Reunião do MCR aprofundou ainda mais a parceria entre as organizações do sistema das NU e as organizações regionais e sub-regionais da UA. Decidiu que o Secretariado do MCR devia ser transformado num secretariado conjunto com apropriação entre as organizações da UA e das NU a fim de promover mais sinergia e coerência entre as duas partes. A este respeito, a 10ª reunião decidiu que as reuniões do MCR devem ser organizadas conjuntamente pela UA e pelas NU. Da mesma forma, deve haver relatórios conjuntos sobre as actividades dos Grupos, e esses relatórios devem reflectir as intervenções e acções colectivas de todas as agências e organizações de parceiros envolvidas. A apresentação de relatórios sobre as actividades dos Grupos deve ser padronizada e reflectir as intervenções e acções colectivas de todos os parceiros das NU envolvidos nas operações e no funcionamento do Grupo, em vez de realçar as actividades individuais das agências. Os relatórios devem reflectir esta característica conjunta das actividades do Grupo que devem ser partilhadas com os membros da CUA para obter as suas opiniões e contribuições antes de serem finalizados. As actividades do MCR e dos Grupos devem ser estreitamente alinhadas com os planos estratégicos e as prioridades da

UA/NEPAD e serem orientadas para resultados que conduzam a impactos tangíveis a longo prazo.

11. A 10ª Reunião do MCR recomendou ainda que:

(a) Os Grupos devem esforçar-se ainda mais para realizar a planificação e a programação conjunta de actividades e a mobilização de recursos;

(b) As agências e as organizações das NU devem melhorar a coordenação entre os Grupos e a troca de informações dentro e entre os mesmos.

(c) O MCR deve considerar a integração das seguintes questões nas actividades dos Grupos:

- Emprego e trabalho decente (aprovados pelo Conselho de Administração no Pacto Global de Emprego), particularmente para os jovens que são uma das prioridades expressas de África;
- Género;
- Reforço de Capacidades; e
- Comunicação e Sensibilização.

(d) O BAD deve continuar a sua participação nas actividades dos Grupos e no apoio ao desenvolvimento e implementação de planos de actividades, em relação com o Plano Estratégico da CUA de 2009-2012, o Plano de Actividades da NEPAD de 2009-2010 e o Plano Africano de Acção UA/NEPAD para 2010-2015, particularmente nas áreas de infra-estruturas (PIDA), agricultura, segurança alimentar e desenvolvimento rural (CAADP), o Plano de Acção da UA/NEPAD para o Ambiente, Governação, Programa Mínimo de Integração (PMI) e Minas.

(e) O BAD deve conceder apoio financeiro ao Secretariado e aos Grupos do MCR para melhorar a coordenação e promover a cooperação entre as organizações do sistema das NU e as organizações Africanas regionais e sub-regionais. O BAD deve igualmente conceder apoio à CUA e à Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD para reforçar a capacidade dos seus pontos focais nos Grupos;

(f) As Agências das NU devem igualmente prestar apoio humano e financeiro ao trabalho do MCR e dos seus Grupos e promover a mobilização conjunta de recursos para as actividades dos Grupos;

(g) O CA deve ser informado do trabalho do MCR, que deve igualmente fazer parte da agenda e do diálogo no seio do CA.

### **III. Reforçar o MCR e o seu Sistema de Grupos**

12. Desde a sua criação, os Grupos do MCR levaram a cabo várias actividades para apoiar a implementação da NEPAD. Não obstante as suas realizações, a avaliação crítica do seu desempenho e do MCR em geral, revela que é necessário fazer mais para melhorar a coerência e a coordenação do apoio de todo o sistema das NU à UA e seu programa NEPAD. Por exemplo, é necessário mobilizar recursos para permitir que as agências e organizações das NU forneçam



apoio em matéria de reforço de capacidades à Comissão da UA, à Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD e às CERs. Questões transversais como o género e a juventude têm de ser integradas nas actividades dos Grupos. O mecanismo deve ser reforçado através da definição clara dos papéis e responsabilidades das várias agências que operam aos níveis regional e sub-regional em África para melhorar a coerência e a sinergia.

13. Foram realizados vários estudos<sup>2</sup> internos para tratar destas questões e preocupações chave e apresentar propostas. As conclusões dos estudos foram discutidas nas 7ª, 8ª e 9ª reuniões do MCR, que aprovaram as medidas propostas para melhorar o apoio do MCR e dos seus Grupos à União Africana e seu Programa NEPAD. A 10ª sessão do MCR foi igualmente uma oportunidade para, por um lado, preconizar medidas de maior eficácia na coerência e coordenação internas do sistema das NU e, por outro, reforçar a cooperação entre as NU e as organizações Africanas.

**A. Melhorar a coerência, a coordenação e a cooperação entre a Organização do Sistema das NU aos níveis regional e sub-regional**

14. O Secretariado do MCR e os vários Grupos realizaram várias actividades para melhorar e reforçar a coordenação e a cooperação entre as agências das NU para apoiar a UA e o seu programa NEPAD.

*Secretariado do MCR*

15. O Secretariado melhorou a coordenação através de maior apoio estratégico às estruturas e ao processo do MCR. Tem sido pró-activo e intensificado esforços utilizando uma gama de abordagens inovadoras no apoio aos Grupos e que contribuíram para a realização de melhorias significativas em muitas áreas.

(a) Aumentar o envolvimento e a participação nas reuniões e actividades dos Grupos através do pessoal do Secretariado do MCR e dos pontos focais da CEA que têm vindo a fazer esforços consideráveis para participar em todas ou na maior parte das reuniões dos Grupos e dar contribuições concretas.

(b) Resultados significativos na concessão de apoio concreto à organização e implementação de actividades dos Grupos. Por exemplo, o Secretariado do MCR contribuiu de forma significativa, em termos de recursos humanos e financeiros, para o Grupo de Sensibilização e Comunicação apoiar a organização do “Diálogo dos Media Regionais sobre a NEPAD” que se realizou a 19 e 20 de Fevereiro de 2009 em Vaal, província de Gauteng, África do Sul. O Grupo de Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural também

---

<sup>2</sup> Estes estudos incluem: o Segundo Relatório do Painel Consultivo do Secretário Geral sobre o Apoio Internacional à Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (2006); o Relatório da Unidade de Inspeção Conjunta (UIC) “Medidas para Reforçar o Apoio do Sistema das Nações Unidas à Nova Parceria para o Desenvolvimento de África” (2005); Relatórios da CEA sobre “Avaliação do Apoio do Sistema das NU à NEPAD: Repensar a Abordagem Colectiva” (2004), “Estudo Externo do Sistema de Grupos (2007) e “Medidas para Melhorar o Funcionamento do Mecanismo de Consulta Regional das Agências e Organizações das NU que trabalham em África para apoiar a União Africana e o seu Programa NEPAD” (2008).

recebeu apoio para a organização da reunião do seu Grupo durante dois dias. Para a 3ª reunião inter-instituições sobre a coordenação e harmonização das estratégias do VIH/SIDA, TB e Malária, que teve lugar de 28 a 30 de Outubro de 2009 em Adis Abeba, o Secretariado do MCR contribuiu para a reunião em termos de meios logísticos, nomeadamente o pagamento das despesas de interpretação e de representação.

(c) O Secretariado aumentou o seu apoio técnico e operacional aos Grupos. Por exemplo, foi concedido apoio concreto e logístico à primeira reunião do Grupo de Governação. O Secretariado concedeu igualmente recursos nomeadamente publicações sobre o MCR e o programa NEPAD. Além disso, fez apresentações sobre o MCR para o coordenador do Grupo de Ciência e Tecnologia da UNESCO, numa reunião com altos responsáveis da direcção, a fim de os ajudar a reflectir sobre os papéis que podem desempenhar a nível regional e dentro do mecanismo.

(d) O Secretariado fez esforços consideráveis para estimular a acção e o movimento dentro de alguns Grupos através de uma intervenção dinâmica incluindo persuasão moral e encorajamento, que deu aos coordenadores dos Grupos a necessária dinâmica para revitalizar os seus Grupos, aumentar a comunicação entre os seus membros e envolver activamente na planificação e implementação conjuntas.

16. A 7ª, a 8ª, a 9ª e a 10ª reuniões do MCR reconheceram que a efectiva comunicação e sensibilização foram fundamentais para promover a agenda da UA e melhorar a efectiva implementação do seu programa NEPAD. Atribuiu igualmente ao Secretariado do MCR um papel importante na promoção das realizações do MCR. Tendo em conta este aspecto, houve uma maior comunicação e sensibilização através de meios de comunicação electrónicos e outros no apoio à UA e ao seu programa NEPAD.

(a) Na sequência da 9ª reunião do MCR, que recomendou a reconfiguração de alguns Grupos, o secretariado do MCR preparou e distribuiu entre os membros do MCR um quadro com a lista de Grupos com os seus respectivos coordenadores e membros.

(b) O Secretariado desenvolveu uma estratégia de comunicação e sensibilização para o MCR e actualmente está na primeira fase de implementação, que está a marcar o mecanismo e a produzir vários materiais de promoção.

(c) O Secretariado prepara um relatório anual sobre o apoio de todo o sistema das NU à UA e seu programa NEPAD apresentado numa série de reuniões, incluindo a Reunião do Comité de Peritos das Reuniões Conjuntas Anuais da Conferência dos Ministros da Economia e Finanças da UA, a Conferência dos Ministros das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico da CEA e Reuniões do Comité Inter-governamental de Peritos dos cinco Escritórios Sub-regionais da CEA. Além disso, o Secretariado dá a sua contribuição na elaboração dos relatórios submetidos pelo Secretário Geral à Assembleia Geral e dos relatórios preparados por outras entidades como a Unidade de Inspecção Conjunta (UIC).

(d) O Secretariado também fez esforços consideráveis relativamente ao Programa de Dez Anos sobre o Reforço de Capacidades da UA, que está pronto para avaliação tal como estipulado na Declaração. O Secretariado utilizou todas as oportunidades para debater o programa e discutir as modalidades de apoiar efectivamente a UA no âmbito do Quadro de Cooperação NU/UA. A 10ª Reunião do MCR fez um debate exaustivo da avaliação do PDRC-UA e considerou que a avaliação era uma ocasião importante para divulgar o programa ao nível das NU, da UA e das CERs. Recomendou que as CERs devem estar efectivamente representadas na equipa de avaliação. A CEA, conjuntamente com o Escritório de Ligação das Nações Unidas e a CUA, deve realizar a avaliação e mobilizar os recursos necessários de outras agências das NU. A 10ª Reunião do MCR realçou que o envolvimento de todos os parceiros e a apropriação são fundamentais para o sucesso da avaliação. Assim, é fundamental garantir a liderança da UA/CER, a parceria e a apropriação do processo a fim de melhorar a sua eficácia e reforçar ainda mais o processo de implementação. O BAD foi solicitado a prestar apoio financeiro e consultoria ao processo de avaliação e tomou as medidas necessárias para responder de forma positiva a este pedido.

(e) Após uma missão de avaliação das necessidades ao ex-secretariado da NEPAD, a CEA convidou as agências e organizações das NU para uma reunião, que se realizou a 23 de Junho de 2009, para analisarem as conclusões desta avaliação e determinar a forma de apoiar o ex-secretariado da NEPAD no âmbito do sistema de Grupos do MCR.

### Grupos

17. Os Grupos registaram progressos significativos em termos de comunicação e interacção recíproca. Houve mais interacção e reuniões frequentes entre os Grupos nos últimos anos. Há uma melhoria de comunicação entre as Agências das NU dentro e entre os Grupos. Estes trocam informações regulares sobre os desenvolvimentos nas suas respectivas áreas de competência e solicitam contribuições de outros para melhorar o seu trabalho. O Grupo de Paz e Segurança e o Grupo de Sensibilização e Comunicação são exemplos eloquentes.

18. Os Coordenadores dos Grupos são cada vez mais membros envolvidos na programação conjunta de actividades baseadas em termos de referência globalmente acordados, sobre áreas prioritárias, e começaram a conceber planos de actividades. Por exemplo, o Grupo de Desenvolvimento Humano e Social está a realizar actividades no quadro das nove áreas temáticas prioritárias.

### ***B. Reforçar a cooperação entre as Agências das Nações Unidas e as organizações Africanas regionais e sub-regionais.***

19. O Secretariado e os vários Grupos do MCR realizaram várias actividades para melhorar e reforçar a coordenação e a cooperação entre as agências das NU e as organizações africanas regionais e sub-regionais para apoiar a UA e o seu programa NEPAD.

Secretariado do MRC

20. O Secretariado facilitou, em grande parte, a permanente troca de informação e comunicação entre as agências das NU, a CUA, o ex-secretariado da NEPAD e as CERs através de:

(a) Compilação e distribuição alargada de uma lista de contactos dos membros do MCR para facilitar a comunicação dentro e entre os Grupos;

(b) Comunicação de informações sobre o processo de integração da NEPAD nos processos e estruturas da CUA bem como prestação de informações nas reuniões do Grupo.

(c) Organização de uma reunião consultiva, a 20 de Março de 2009, com os membros do MCR para apoiar os consultores que trabalham no estudo sobre a integração da NEPAD nas estruturas e processos da CUA a fim de solicitar os pareceres das organizações das NU. Reunião com as agências das NU, a 27 de Março de 2009, para apresentação do Dr. Ibrahim Assane Mayaki, aquando da tomada de posse como novo Director Geral do ex-secretariado da NEPAD.

(d) Apresentação, na 9ª reunião do MCR, do conceito de reuniões prévias, que constitui uma oportunidade para os Grupos discutir questões de interesse comum, incluindo a formulação de estratégias sobre a participação na sessão anual do MCR, que agora se transformou numa característica interna das sessões anuais do MCR.

21. Mais concretamente, o Secretariado do MCR e a CEA concederam ao ex-secretariado da NEPAD apoio técnico significativo na preparação de documentos políticos, análise de questões relacionadas com a NEPAD e organização e participação em actividades e reuniões da NEPAD nomeadamente:

(a) Cimeiras da União Africana, Reuniões do Comité de Chefes de Estado e de Governo responsáveis pela implementação da NEPAD, Reuniões do Comité Director da NEPAD bem como do Fórum de Parcerias Africanas, especialmente a Sessão Especial sobre as Alterações Climáticas que se realizou a 2 e 3 de Setembro de 2009;

(b) Processo consultivo de cinco meses durante o qual foram feitas contribuições significativas para a formulação do Plano de Acção Africano UA/NEPAD;

(c) Apoio em termos de reforço de capacidades prestado na área de comunicação através da afectação de um funcionário de comunicação;

(d) Avaliação das necessidades do ex-secretariado da NEPAD realizada em três áreas fundamentais: Comunicação e Sensibilização, Gestão de Conhecimentos e Investigação e Análise Política;

(e) Contribuição para o desenvolvimento do Quadro Estratégico para o Desenvolvimento de Capacidades da UA/NEPAD para a África bem como a Posição Africana nas reuniões do G20.

(f) Organização de reuniões do Grupo de Peritos, seminários, formação, bem como envolvimento em actividades inter-governamentais e publicações, em estreita colaboração com a CUA, a Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD e outras agências das NU. Exemplos notáveis incluem uma reunião de Grupo de Peritos sobre o Papel do Sector Privado e da Sociedade Civil na Implementação da NEPAD, realizada a 28 e 29 de Maio de 2009 conjuntamente com a CUA e a Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD, o Fórum sobre a NEPAD, que se realizou a 7 de Novembro de 2009, e um seminário de formação para os funcionários da Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD, as CERs e outros órgãos de implementação previstos para Março de 2010 sobre “Planificação de Projectos, Monitorização e Avaliação da Implementação do Plano Africano de Acção UA/NEPAD”.

### Grupos

22. A comunicação melhorou entre as agências das NU e as organizações Africanas regionais e sub-regionais bem como a participação destas organizações em reuniões e actividades dos Grupos. A CUA desempenha cada vez mais um papel importante na maior parte dos Grupos. Várias reuniões dos Grupos foram co-presididas pela CUA e tiveram lugar nas suas instalações. Foi o que aconteceu com os Grupos de Paz e Segurança e de Governação e Desenvolvimento Humano e Social. O Grupo de Paz e Segurança lançou um processo de pré-avaliação da cooperação NU/UA em matéria de paz e segurança a fim de se preparar melhor para a avaliação do Programa de Dez Anos sobre o Reforço de Capacidades da UA. Os membros do Grupo de Desenvolvimento Humano e Social participaram no lançamento do programa da UA sobre o Combate ao Tráfico de Seres Humanos: *Campanha de 2009-2012, a 16 de Junho de 2009*.

23. As actividades dos Grupos estão a ter impactos tangíveis na implementação de importantes programas regionais de desenvolvimento e nas instituições que apoiam a UA e seu programa NEPAD:

(a) O Grupo de Infra-estruturas – coordenado pela CEA – tem quatro sub-grupos: Transporte, Energia, Água e Tecnologia da Informação e Comunicação, todos relacionados com as questões das alterações climáticas. Na área dos transportes, as actividades levadas a cabo incidiram essencialmente no apoio à UA no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Infra-estruturas em África e as CERs no que diz respeito aos corredores de transporte. Além disso, foram realizados programas pontuais como o Programa de Políticas de Transporte para a África Subsaariana, em colaboração com o Banco Mundial, a Segurança Rodoviária, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, e o Programa de Acção de Almaty em colaboração com o Escritório do Alto Representante das Nações Unidas para os Países Menos Desenvolvidos, os Países Encravados em Desenvolvimento e os Estados Arquipelágicos em Desenvolvimento. Na área da Energia, realizaram-se actividades em três áreas temáticas, nomeadamente acesso à energia, eficiência energética e energias renováveis. Foi dada atenção à necessidade de se alcançar o acesso universal aos serviços básicos para a realização dos ODM, incluindo a

distribuição de energia às habitações, água potável e saneamento. O Departamento de Energia das NU pediu à UNDESA para liderar os esforços de concepção de um Objectivo de Desenvolvimento sobre o Acesso à Energia para abordar a prestação de serviços básicos para todos até ao ano 2030, dando especial atenção aos países africanos e outros países menos desenvolvidos. O Departamento de Energia das NU apoia o debate da AG sobre o acesso à energia e as energias renováveis bem como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável. Tendo em conta que os custos das tecnologias das Energias Renováveis são ainda elevados, o Grupo de Energia das NU deu contribuições significativas para as intervenções estratégicas no relatório do SG sobre energias renováveis e promoção das mesmas. O Grupo de Energia das NU está a debater a colaboração com a recém criada Agência Internacional das Energias Renováveis (IRENA). Vários participantes no Grupo Consultivo do SG das NU sobre Energia e Alterações Climáticas são membros do Grupo de Energia das NU. A ONUDI está a liderar o estabelecimento de uma parceria de energia das NU com o sector privado para desenvolver e explorar aplicações de energia limpa, nomeadamente a eficiência energética e as Energias Renováveis. Em matéria de TIC, o subgrupo trabalhou em estreita colaboração com os pertinentes departamentos da CUA, particularmente na implementação de projectos prioritários do Plano de Acção Regional Africano sobre a Economia do Saber (ARAPKE) e em termos de contribuição concreta à última Cimeira da UA organizada sob o tema “As TIC em África: Desafios e Perspectivas de Desenvolvimento”. O Projecto de Apoio à Harmonização das Políticas de TIC na África Subsaariana (HIPSSA), financiado pela União Europeia (5 milhões de dólares) e implementado pela UTI, é outra área em que o subgrupo trabalhou em estreita colaboração com a UA.

(b) O Grupo de Governança – coordenado pelo PNUD – continuou a apoiar a promoção da boa governança em África através de apoio directo ao secretariado do Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (MAAP) e ao processo MAAP aos níveis regional e nacional. Por exemplo, o Grupo apoiou a elaboração de indicadores no âmbito do MAAP.

(c) O Grupo de Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural – coordenado pela FAO – está directamente associado aos apoios à agenda da UA/NEPAD sobre Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural. A meta chave é implementar o Programa Global de Desenvolvimento da Agricultura em África (PGDAA), que é o quadro para o desenvolvimento da agricultura em África.

(d) *O Grupo Ambiente, Urbanização e População* – coordenado pelo PNUA – está a apoiar a UA na facilitação da implementação dos Acordos Multilaterais sobre o Ambiente (AMA) por parte dos Estados Membros da UA e órgãos regionais. Em colaboração com a Conferência dos Ministros Africanos do Ambiente (AMCEM) e as CERs, os membros do Grupo contribuíram para o desenvolvimento de projectos e planos sub-regionais sobre o clima para a Posição Africana Comum. Além disso, foi também concedido apoio em matéria de reforço de capacidades à equipa negociadora africana que trata das alterações climáticas aos níveis continental e sub-regional. Outras áreas de intervenção incluem produtos e serviços meteorológicos, hidrológicos, marinhos e dados relacionados com o ambiente; migração provocada pelas alterações climáticas e o impacto do movimento da população no ambiente; trabalho sobre a saúde e o ambiente/alterações climáticas; trabalho sobre a integração das alterações climáticas

nos quadros nacionais de desenvolvimento e colaboração na produção do Relatório sobre o Estado das Cidades Africanas.

(e) O Grupo de Desenvolvimento Humano e Social – coordenado pelo FNUAP – apoiou o desenvolvimento de um Quadro de Políticas Sociais para a UA e que serve para orientar as suas actividades. Apoiou a UA na divulgação e operacionalização das suas várias iniciativas tais como o Programa dos Jovens Voluntários da UA, a Avaliação Regional Africana sobre os progressos registados na realização do Programa de Acção da Conferência Internacional sobre a População e o Desenvolvimento, a campanha contra o tráfico de seres humanos (AU.COMMIT), a Redução Acelerada da Mortalidade Materna em África (CARMMA), a Campanha Africana de Combate à Violência contra as Mulheres e o acesso universal ao tratamento de VIH/SIDA, TB e Malária. A OIT, conjuntamente com outros membros do sub-Grupo de Emprego e Trabalho, produziu o Relatório de Avaliação de Ouagadougou + 5 sobre o Emprego e a Redução da Pobreza (2004-2009).

(f) *O Grupo de Ciência e Tecnologia* – coordenado pela UNESCO – tem vindo a trabalhar no apoio e monitorização do processo de desenvolvimento do “Plano de Acção Consolidado de Ciência e Tecnologia em África” da UA; a avaliação, actualização e reestruturação dos sistemas e políticas de Ciência e Tecnologia em África e no apoio à Rede de Biotecnologia Inter-instituições.

(g) *O Grupo de Sensibilização e Comunicação* – é coordenado pelo Escritório do Conselheiro Especial para África. As actividades do Grupo foram a promoção de uma maior compreensão da NEPAD a nível global, o apoio à NEPAD entre os africanos e a comunidade internacional e a promoção do trabalho das NU para apoiar a NEPAD.

(h) *O Grupo de Paz e Segurança* – coordenado pela DPA – realizou um seminário sobre “Os Ensinamentos dos Processos de Mediação do Quénia e Darfur: Cooperação UA-NU”, com vista a tornar as parcerias de mediação UA-NU mais efectivas através da identificação de experiências positivas, melhores práticas e desafios. Em 2009, o Programa do sub-Grupo Direitos Humanos, Justiça e Reconciliação incidiu no reforço da capacidade da Comissão da UA e suas instituições de direitos humanos para a promoção e protecção dos direitos humanos. O sub-Grupo está a desenvolver uma estratégia de direitos humanos em África, em conformidade com iniciativas da UA e das NU (Resolução da AG A/61/296). Assim, uma reunião de peritos da UA e das NU está prevista para princípios de Novembro de 2009, na qual será discutida a melhoria da interacção entre a Avaliação Universal Periódica, o MAAP e o Direito ao Desenvolvimento e as modalidades para melhorar a cooperação e a coordenação de acções entre as NU e a UA com vista a reforçar a promoção e a protecção dos Direitos Humanos em África.

(i) *O Grupo de Indústria, Comércio e Acesso ao Mercado* – coordenado pela ONUDI – continuou a apoiar as organizações africanas regionais e sub-regionais para reforçar as suas capacidades de liderar o desenvolvimento, e nas áreas de avaliação de necessidades, mobilização de recursos, implementação e monitorização de programas e projectos relacionados com a UA/NEPAD no âmbito do Comércio, Indústria e Acesso aos Mercados.

#### **IV. Progressos Registados na Implementação das Recomendações da 9ª Reunião do MCR**

24. O Secretariado do MCR e os seus Grupos tomaram medidas e realizaram uma série de actividades para responder às recomendações chave da 9ª Reunião do MCR visando reforçar o apoio à UA e ao seu programa NEPAD, nomeadamente:

(a) O termo “coordenação” foi adoptado na 9ª reunião do MCR. Assim, o MCR tornou-se o “Mecanismo de Coordenação Regional” e a palavra “consulta” foi substituída por “coordenação” em todos os documentos – comunicações impressas e electrónicas. Da mesma forma, “Presidentes de Comité” agora significam “Coordenadores” dos seus respectivos Grupos.

(b) O Grupo de Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural é responsável pelo aumento da coordenação das NU na abordagem da crise alimentar em África. Em particular, o Grupo vai desenvolver um programa de acção conjunto com as Nações Unidas, aos níveis regional e sub-regional, utilizando os processos CAADP, e formular uma estratégia de sensibilização/comunicação sobre a crise alimentar e a forma de a resolver.

(c) Em termos de elaboração de um plano de actividades consolidado do MCR, este exercício está em curso uma vez que vários Grupos ainda não submeteram os seus planos de actividade.

(d) A situação é semelhante no que se refere à elaboração de um quadro de monitorização e avaliação tendo em conta o número limitado de planos de actividades submetidos pelos Grupos. É sabido que um quadro de monitorização e avaliação é necessário para avaliar os aspectos concretos de Grupos que funcionam, para além de analisar os resultados da coerência como impacto da coordenação.

(e) Quanto à criação de um sistema de comunicação entre os Grupos, o Secretariado do MCR está a explorar a possibilidade de utilizar uma plataforma existente de gestão de conhecimentos para facilitar e servir de meio de comunicação entre os Grupos.

(f) Muitos Grupos criaram estruturas de governação que designaram agências para servir de coordenadores e co-coordenadores a fim de melhorar o desempenho e as modalidades de apresentação de relatórios, seguimento das decisões e compromissos e avaliações conjuntas das suas realizações.

(g) Alguns Grupos reviram os seus termos de referência em consulta com a CUA (por exemplo o Grupo de Paz e Segurança, o Grupo de Governação, o sub-Grupo de Emprego e Trabalho e o sub-Grupo de Desporto e Cultura.

(h) Na 7ª, 8ª, 9ª e 10ª reuniões do MCR foi reconhecida a necessidade da criação de um Mecanismo de Coordenação Sub-regional para reduzir o fosso entre o MCR e os mecanismos existentes a nível nacional tais como as equipas dos Directores Regionais e as equipas nacionais das NU. O Escritório Sub-regional da CEA na África Central (Yaoundé) já criou um mecanismo



de coordenação sub-regional com seis Grupos. Os Escritórios sub-regionais da África Central (Kigali) e da África Austral (Lusaka) estão a iniciar consultas de alto nível com parceiros, nas suas respectivas sub-regiões, para o estabelecimento e operacionalização dos MCSR de acordo com a recomendação do 10º MCR, que solicitou a criação dos MCSR, tendo em conta as realidades, especificidades e prioridades de cada sub-região, em particular as das CERs, e os papéis e responsabilidades que se espera dos vários intervenientes a serem envolvidos no quadro sub-regional.

(i) Quanto à mobilização de recursos e reforço da capacidade do Secretariado do MCR, o PNUD e a OIT estão a envidar esforços neste sentido. O projecto de resolução solicitando um mandato da AG para financiar o Secretariado do MCR e os Grupos a fim de melhorarem o seu papel na coordenação de actividades e na implementação de programas conjuntos, não foi preparado. Tendo em conta as mudanças institucionais e as reformas que estão tendo lugar na CUA e no Secretariado da NEPAD, foi considerado prudente aguardar até à finalização do processo de integração da NEPAD nas estruturas e processos da CUA e a transição do Secretariado da NEPAD para uma nova entidade.

(j) De acordo com o mandato da CEB, o Secretariado do MCR, através da CEA, apresentará um relatório anual sobre os esforços coordenados das NU para responder ao pedido de apoio coerente e organizado para as políticas e acções relacionadas com o clima ao nível regional. Assim, o Secretariado do MCR realizou várias consultas com o Grupo do Ambiente, População e Urbanização e a respectiva Divisão da CEA – a Divisão de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Sustentável – para iniciar discussões sobre as modalidades de abordagem da recomendação do MCR sobre a elaboração de um plano de trabalho. Tendo em conta o Plano de Acção da NEPAD sobre o Ambiente, as decisões e as declarações da Cimeira da UA e as decisões da AMCEN sobre as Alterações Climáticas como quadro que dá orientações políticas para o envolvimento das Agências das Nações Unidas que operam em África no combate às alterações climáticas, o Grupo fez uma avaliação sobre a melhor forma de cada Grupo contribuir para acções relacionadas com o clima e apoiar na preparação de um plano de trabalho. Assim, o Grupo desenvolveu projectos e planos sub-regionais sobre o clima, que foram reunidos para elaboração da Posição Africana Comum sobre as Alterações Climáticas. O Secretariado Conjunto CUA/ CEA/ BAD elaborou um programa importante sobre as alterações climáticas e o desenvolvimento em África (ClimDev-Africa) com um Centro – Centro Africano de Políticas sobre o Clima – instalado na CEA. O Grupo assistiu outros Grupos na integração das alterações climáticas nos seus programas. O Grupo de Paz e Segurança decidiu criar um grupo de trabalho presidido pelo PNUA e destinado a racionalizar as alterações climáticas no seu trabalho. Este Grupo inclui o ACNUR, a CUA e o UNLO-AO e deverá apresentar propostas concretas sobre a questão.

## **V. Desafios e Constrangimentos**

25. Os principais desafios e constrangimentos que o MCR enfrenta dizem respeito a mais empenhamento e acção por parte das agências e organizações das NU e das organizações africanas regionais e sub-regionais. Alguns destes desafios e constrangimentos estão resumidos a seguir:

(a) É necessário desenvolver um programa de trabalho comum, que reconcilie as várias prioridades dos membros do Grupo tendo em conta os seus diferentes mandatos organizacionais;

(b) Não foi possível um plano de actividades consolidado do MCR por causa do número limitado de planos submetidos pelos Grupos e que teve impacto no desenvolvimento de um quadro de monitorização e avaliação do MCR e, conseqüentemente, na mobilização de recursos.

(c) Apesar da sua importância, temas transversais como género, cultura, reforço de capacidades, juventude e integração regional, ainda não foram totalmente integrados nas actividades dos Grupos.

(d) A ausência de pontos focais destinados à CUA no MCR e nos vários Grupos impede a eficácia.

(e) É fundamental que a Comissão da UA articule claramente as suas lacunas e conduza o processo de operacionalização do Programa de Dez Anos para o Reforço de Capacidades e as modalidades para a realização da avaliação periódica trienal do programa.

(f) A criação de MCSR coloca desafios importantes tendo em conta a multiplicidade de CERs e o facto de a maior parte das agências das NU na sub-região trabalhar a nível nacional.

(g) A integração da NEPAD nas estruturas e processos da CUA levantou dificuldades às agências das NU visto que estavam ainda incertas quanto ao impacto da integração relativamente ao seu apoio à UA e ao seu programa NEPAD, que foi esclarecido na última Cimeira da UA.

## **VI. Questões para análise e medidas preconizadas**

26. Em termos de questões para análise e medidas concretas para o futuro, foram identificadas as seguintes:

(a) O MCR deve ser colocado no seio da estrutura das NU e ligado ao Comité de Alto Nível sobre Programas (CANP), o que irá facilitar maior compromisso institucional, liderança ao mais alto nível das agências das NU, reduzir os constrangimentos de financiamento e promover a adopção de mecanismos de responsabilização.

(b) Os Grupos devem submeter os seus respectivos planos de actividades ao Secretariado do MCR para consolidação num único plano de actividades do MCR.

(c) Os Grupos devem sistematicamente integrar questões transversais acordadas nas suas actividades.

(d) A comunicação regular no seio e entre os Grupos, a partilha de informação, as consultas e a planificação conjunta devem ser promovidas.

(e) O Secretariado do MCR deve ser dotado de recursos suficientes para desempenhar a sua função estratégica de coordenação como um verdadeiro Secretariado.

(f) Devem ser estabelecidas ligações formais entre o MCR Africa, o MCSR e o EDR, bem como entre os vários MCRs noutras regiões para enriquecer a aprendizagem comum.

(g) A Comissão da UA deve considerar a hipótese de designar um ponto focal geral para o MCR e pontos focais técnicos para os vários Grupos visando uma efectiva participação dos mesmos.

(h) Por ocasião da avaliação do Programa de Dez Anos para o Reforço de Capacidades, a Comissão da UA deve exigir mais apropriação de todo o processo e proporcionar a liderança necessária para a implementação efectiva do programa.

(i) A finalização da integração da NEPAD nas estruturas e processos da CUA garantirá a continuidade e a melhor coordenação da implementação das actividades do MCR.

(j) As CERs são um importante parceiro do MCSR. Assim, é necessário o seu empenhamento firme para apoiar o mecanismo.

(k) As CERs devem designar um ponto focal para o MCSR para que possam participar efectivamente no mecanismo.

(l) Os ESR devem intensificar o seu papel de liderança e acelerar a criação ou a operacionalização dos MCSR nas suas respectivas sub-regiões, em estreita colaboração com as CERs e as organizações das NU.